ISSN 0101-8620

COMUNICADO TÉCNICO

Nº. 012Dez./2000 P.1-5

# OCORRÊNCIA DE *HYLETTUS SENICULUS* (COLEÓPTERA:CERAMBICIDAE), EM POMARES CÍTRICOS DE RORAIMA E ALTERNATIVAS DE CONTROLE[1].

Marcos Antônio Barbosa Moreira[2]

Roberto Dantas de Medeiros[2]

José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior[2]

Otoniel Ribeiro Duarte[2]

## Introdução

A citricultura em Roraima devido à adaptabilidade da cultura às condições agroclimáticas e da boa aceitação dos frutos no mercado, surge como alternativa de exploração em todo o estado.

A atividade se encontra bem difundida em vários locais, mas notadamente em áreas de mata localizada no Sul do Estado e as de cerrado localizada no cinturão verde do município de Boa Vista. A citricultura é praticamente desenvolvida por pequenos produtores principalmente em áreas de assentamento em pequenos pomares.

A produção citrícola é limitada por alguns fatores que contribuem para a baixa produtividade como adubação, podas e espaçamentos inadequados, controle de pragas e doenças pouco efetuado ou inoportuno, pomares implantados com mudas de origem desconhecida e de baixo rendimento produtivo, entre outros.

Em relação aos aspectos fitossanitários, destacam-se as pragas como as cochonilhas, pulgão, bicho-furão, mosca-das-frutas, lagarta dos citros e minadora de folhas, além dos

[1] Trabalho realizado pela Embrapa Roraima.

[2] Pesquisadores Embrapa Roraima

ácaros que transmitem a leprose e a ferrugem dos citros, que juntamente com a gomose são consideradas as mais importantes doenças de Roraima.

Esta publicação objetiva descrever, identificar e recomendar alternativas visando o controle de *Hylettus seniculus*, broca dos ramos e tronco dos citros em Roraima.

**Materiais e método**

Foi efetuado um levantamento no mês de abril de 2000 em várias áreas de citros de Roraima, visando a coleta de ramos e troncos de citros apresentando lesões provocadas por ataques de possíveis brocas.

Para a emergência dos insetos adultos, parte do material coletado, foi isolado e cerrado em tamanho uniforme de aproximadamente 0,4 m de comprimento e acondicionados em gaiolas teladas medindo 0,5 m x 0,5 m x 0,5 m de altura, apresentando um dos lados abertura com velcro para manipulação e coleta dos espécimes. As gaiolas em número de três, sob condições de laboratório, foram mantidas em temperatura ambiente durante o período de 10 dias. Cada gaiola foi colocada quatro ramos, sendo dois localizados na parte aérea da planta, apresentando 3,0 cm de diâmetro e dois ramos localizados próximos ao tronco, com 6,0 cm de espessura.

Após o período de 6 dias começaram a emergir os insetos adultos, que a medida que iam emergindo eram mortos, usando algodão embebido em acetato e colocados em frascos de vidro contendo solução de álcool a 70% de concentração.

Os espécimes foram acondicionados em tubos plásticos bem vedados e conduzidos para o Centro de Identificação de Insetos Fitófagos da Universidade Federal do Paraná, localizado em Curitiba-PR, para a identificação ao nível de espécie.

**Resultados e Discussão**

A praga foi identificada como sendo *Hylettus seniculus* (Coleoptera:Cerambicidae*),* que até então, não havia sido constatada anteriormente, como espécie de importância econômica para a citricultura de Roraima.

Verificou-se ao nível de campo, que os ramos atacados, sob alta infestação dessa broca, apresenta-se totalmente com o floema seco, apresentando sintomatologia semelhante a prática do anelamento.

Os danos causados por esta nova espécie de broca, é devido principalmente, ao broqueamento do córtex da planta causada pelas galerias escavadas no interior dos ramos e troncos, provocando o murchamento das folhas, seca dos ramos e posteriormente, a morte dos mesmos. De acordo com a densidade populacional, infestação da praga e idade do hospedeiro, esta pode até causar a morte da planta.

Geralmente, as brocas se assemelham no modo de ataque às diversas culturas. As fêmeas colocam os ovos nos ramos mais finos ou nos mais grossos e no tronco, após a eclosão das larvas (brocas) penetram no lenho escavando galerias ou o corroem sob a casca da planta. Os ataques geralmente são efetuados nos ramos mais finos através da colocação dos ovos, a medida que as larvas crescem, estas vão fazendo galerias de cima para baixo desenvolvendo-se e abrindo galerias com diâmetros maiores.

Constatou-se que, ao contrário das outras espécies de brocas associadas aos citros em Roraima como, *Diploschema rotundicolle,* conhecida como brocas do tronco e ramos dos citros, *Macropophora accentifer,* conhecida como arlequim pequeno ou broca-do-tronco, *Trachyderes thoracicus* ou broca da goiaba, ocorre a liberação de excrementos para o exterior da planta, e são depositados sobre os ramos, troncos e no próprio solo. Em *Hylettus seniculus*, não ocorre a liberação dos excrementos para o exterior da planta, este é retido no interior das galerias na região abaixo do floema.

Verificou-se que na fase de pré-pupa, as larvas constroem seus pupários, na região do córtex da planta, em forma arredondada e utilizam a serragem, oriundas dos excrementos, como proteção.

Associa-se que devido principalmente, ao manejo inadequado no controle fitossanitário da cultura, aliada aos pomares velhos e abandonados de citros e de outras espécies florestais, como plantas hospedeiras, favoreceram *H. seniculus* para o seu estabelecimento, contribuindo para a proliferação e disseminação, constituindo-se atualmente como mais um motivo de preocupação para os produtores de citros de Roraima.

**Alternativas de controle e de manejo da cultura visando o controle da broca na cultura dos citros em Roraima.**

1-) Efetuar a poda dos ramos atacados pela broca e outras pragas, somente no final do verão/início do inverno, eliminando-os através da queima, visando diminuir a população da praga no interior do pomar, e a reincidência da mesma para outras plantas;

2-) Eliminar plantios velhos e abandonados por serem considerados focos de infestação da broca e de outras pragas e doenças;

3-) Evitar o uso indiscriminado de inseticidas;

4-) Usar somente inseticidas para o controle de cochonilhas e pulgões como o Vamidothion e Dimetoate na dosagem de 30 ml do produto para cada 20 l de água ou usar Aldicarb colocando em torno de 10 g/planta no sentido da projeção da copa da planta, a uma profundidade de 10 cm;

5-) Iniciar o controle das brocas logo no início da constatação dos sintomas característicos, e priorizar o controle nos primeiros focos, face a rápida disseminação nos pomares;

6-) Evitar transitar em áreas infestadas por pragas;

7-) Evitar a entrada de plantas cítricas infestadas com a praga ou outras pragas. As brocas se disseminam através do trânsito de pessoas e em implementos agrícolas, além de partes vegetais como mudas e ramos.

8-) Evitar implantar a cultura próximas ás áreas de citros mau manejados e abandonados.

9-) Para pequenos pomares infectados sugere-se a aplicação de inseticidas via seringa nas perfurações efetuadas pelas brocas e após esta aplicação, tampar as aberturas com vela ou argila para aumentar a eficiência do tratamento através da fumigação do inseticida no interior das galerias, atingindo larvas e pupas.

10-) Para ataques iniciais, sugere-se a raspagem parcial dos ramos e troncos atacados próximo as perfurações efetuadas pelas brocas, para a captura das larvas no interior dos ramos e troncos. Após esta operação, deve-se aplicar alguma pasta a base de fungicida e cal hidratada nos locais onde se procedeu a raspagem.

11-) Recomenda-se que o produtor aplicar os inseticidas quando realmente houver a necessidade, ou seja, quando as pragas estiverem iniciando a infestação na cultura. Quando optarem em efetuar a pulverização, que esta seja efetuada à tardinha, de modo a não eliminar a presença dos polinizadores/predadores na área, ou repelir sua atuação.

12-) O produtor não deve prescindir do uso de equipamentos de proteção individual durante o preparo e na aplicação dos produtos, bem como, obedecer as recomendações das dosagens e dos prazos de carências dos mesmos.

13-) Para aplicação dos produtos recomendados, exceto Aldicarb, sugere-se adicionar óleo mineral ou vegetal na dosagem de 1 a 2%, ou seja, para cada 100 litros de água adicionar 1 a 2 litros de óleo.

14-) Observar a dosagem dos inseticidas quando aplicados junto ao óleo, deverá ser a metade da recomendação da dosagem do fabricante.

15-) Não deve usar o óleo mineral ou vegetal durante a florada ou sobre frutos pequenos, para não causar distúrbios fisiológicos, como queimadura e queda de flores.